

GUIA DE CONSTRUÇÃO DA CAPACIDADE DE ATS

FONTE: *EUROPEAN NETWORK FOR HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT – EUNETHTA – HANDBOOK ON HTA CAPACITY BUILDING; WORK PACKAGE 8; OCTOBER 2008; Lead Partner: CAHTA*

“Estamos convencidos que diversidade, ou mesmo a riqueza, nas formas das organizações (agências governamentais, unidades ou programas de estado ou ministérios regionais, departamentos de universidades, etc.) é o que faz possível disponibilizar ferramentas para aqueles que querem ter uma estrutura organizada que produz ATS, seja para começar uma nova, incrementar ou modificar alguma já existente.”

Marta Aymerich
Health Technology Assessment Consultant
Director of the CAHTA 2006-2008

O QUE É AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (ATS)?

ATS é qualquer intervenção que pode ser usada para a promoção da saúde; para prevenção, diagnóstico ou tratamento de doença; ou para reabilitação ou para promoção de cuidado a longo-prazo. Isso inclui fármacos, procedimentos, equipamentos e sistemas organizacionais usados na atenção à saúde. (INAHTA)

ATS é processo multidisciplinar que resume informações sobre questões éticas, econômicas, sociais e médicas, relacionadas para o uso da tecnologia de saúde de maneira robusta, livre, transparente e sistemática. Seu objetivo é informar a o processo de construção de políticas em saúde de maneira efetiva e segura em que o paciente seja foco e que busque atingir o melhor valor. (EUnetHTA)

QUANDO SURTIU ATS?

ATS surgiu nos anos setenta, mas na Europa somente nos anos oitenta surgiram as primeiras unidades ou instituições voltadas para esse fim. Os anos noventa, entretanto, podem ser descritos como a década quando se institucionalizou a ATS na Europa. Foram criados programas em quase todos os países da União Européia por meio de agências ou institutos, ou ainda pelo estabelecimento de departamentos em universidades ou em organizações públicas.

“Futuras ou existentes agências podem aprender umas com as outras assim como são ou quando enfrentam barreiras comuns”

EUnetHTA Project

QUAL A ORIGEM DA IDÉIA DE COMPARTILHAR METODOLOGIAS EM ATS?

A idéia de compartilhar metodologias de ATS surgiu simultaneamente com a origem do conceito. Desde 1985, o HTAi promove congressos internacionais da sociedade internacional de ATS. Em 1993, em Sorrento, Itália, na ocasião de um desses congressos do HTAi, seis agências de ATS decidiram criar a *International Network of Agencies for Health Technology Assessment* (INAHTA). Atualmente, a prática do intercâmbio de conhecimento em ATS vem se fortalecendo por todos os continentes. Na Europa, desde janeiro de 2006, foi implantado o Projeto EUnetHTA, por exemplo, como prioridade política e urgente necessidade para estabelecer rede sustentável de ATS.

QUAL O OBJETIVO PRINCIPAL DO GUIA DE CONSTRUÇÃO DA CAPACIDADE DE ATS?

Prover guia prático e apoio para estabelecer ATS não só nos países com limitada capacidade de ATS, mas também para agências que já existem. Não exclui, entretanto, a necessidade de revisão de literatura e documentos especializados na área.

O QUE DEVE SER FEITO PARA MIGRAR DE AVALIAÇÕES ESPORÁDICAS PARA CENÁRIO DE ATS FORMAL?

Requer-se sólido comprometimento de autoridades e de uma equipe de profissionais designada e motivada para fazer parte do plano de desenvolvimento de ATS.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES: PREPARANDO TERRENO E DESENVOLVIMENTO O POTENCIAL DE RECURSOS HUMANOS

- Necessidade de negociar com atores nacionais e regionais, como ministros, gestores de saúde e fundos de assistência à saúde;
- Os objetivos, os benefícios potenciais e os recursos requeridos devem estar bem claros no documento do projeto (isso ajudará no trabalho de busca de apoio político e na obtenção de recursos);
- O ponto-chave para qualquer projeto de ATS é identificar os profissionais e as oportunidades de capacitação em ATS;
- ATS é interdisciplinar: deve, portanto, contemplar a presença de profissionais de diversas áreas do conhecimento humano;
-

“A estruturação de uma Agência de ATS deve ser considerada apenas como um modelo indicado dentre várias alternativas”.

ESTABELECENDO PROGRAMAS DE ATS

1. Identificação, sensibilização e capacitação de atores-chave;
2. Análise de situação considerando ATS e MBE (A experiência do país em vários campos relacionados com o assunto deve ser identificada e contrastada – isso pode ser feito por meio de encontros, workshops, etc.);
3. Ganho de experiência internacional e aquisição de conhecimento-chave em ATS (visitas locais em instituições estrangeiras e visitas de estrangeiros ao país);
4. **Arranjo institucional da comissão de ATS e fazê-la operacional** (definir termos e tarefas para instituição de ATS, definir arranjo organizacional e institucional, desenvolver a descrição dos trabalhos, organizar as subcomissões específicas, desenvolver procedimentos-padrão e definir os equipamentos técnicos necessários, incluindo acesso a informações internacionais e a bases de dados);
5. Estabelecimento de processos relevantes e identificação de áreas prioritárias em ATS (critério de consenso deverá ser utilizado para tanto, envolvendo especialistas, tomadores de decisões e usuários finais);
6. Consideração constante do impacto do processo de pesquisa em ATS para se ter clara sua utilidade, relevância e adequação.
7. Revisão de lições aprendidas e planejamento estratégico (fortalecimento das estruturas do programa);
8. Fundo de investimento deve estar disponível para capacitação de pessoal.

“O trabalho de ATS não pode ser feito pelo país isoladamente. O conceito nacional de ATS deve incluir estratégia de rede internacional desde o princípio”.

EUnetHTA Project

OBJETIVO DA ATS

- Melhorar a saúde a nível individual e populacional;
- Contribuir para as tomadas de decisões na política e na área prática de saúde;
- Orientar as tomadas de decisões com sua natureza multidisciplinar e abrangente.

“Organizações de ATS devem beneficiar-se das instituições internacionais como a WHO, INAHTA, HTAi, Cochrane, etc.”

Versão resumida e adaptada em idioma português por OMAR LAYUNTA em abril de 2009

ESCOPO DOS PROGRAMAS DE ATS

Apesar de qualquer organização de ATS ter os mesmos objetivos, o escopo dos programas pode variar. ATS, como visto, é conceito amplo com muitas facetas e sem limites definidos, diferenciando de país para país em foco e em método.

É, portanto, estranho encontrar uniformidade nos estágios de desenvolvimento dos programas de ATS pelo mundo. Os parâmetros de fontes de recursos, cultura, tipo de avaliação de tecnologias, documentos acadêmicos sobre o assunto produzidos, sistema de saúde e ambiente socioeconômico são diversos e muito influenciam os objetivos específicos dos programas.

1. Processos de ATS podem funcionar em diferentes níveis e, dependendo disso, os atributos podem variar;
2. O processo de ATS pode funcionar no nível local, regional, nacional ou internacional, variando do micro ao macro processo;
3. No nível nacional, a organização de ATS proverá informações e conhecimento estratégico para governo, sistema de saúde e tomadores de decisões, por exemplo;

ATIVIDADES

ATS pode ser usada em diversas maneiras para apoiar a tomada de decisões:

Apoiando as decisões das companhias de produtos de saúde, considerando o desenvolvimento do produto e o marketing ou preocupação dos investidores;

Apoiando a decisão de alocação de recursos de atenção à saúde;

Provendo informações e conhecimento estratégico para aprovação de novas tecnologias;

Ajudando provedores e financiadores a determinar quais tecnologias devem ser incluídas nos planos de benefício de saúde e ajudando a formular políticas de cobertura e reembolso;

Auxiliando gestores dos hospitais e das redes hospitalares, outras organizações de saúde, a tomarem decisões, considerando aquisição e adoção de tecnologias;

Informando médicos, provedores e pacientes sobre o uso apropriado de intervenções clínicas para saúde individual;

Reportando falhas no conhecimento científico e nos serviços de pesquisa em saúde.

“CULTURA DE AVALIAÇÃO”

A organização de ATS deve manter informados os tomadores de decisões, governo e outros atores sobre o desenvolvimento sistemático de revisões literárias, da promoção ou do desenvolvimento de pesquisas para preencher o vazio existente entre o conhecimento e a prática. Dessa forma, a organização deverá incluir em suas atividades o monitoramento do horizonte científico com o objetivo de detectar novas tecnologias com potencial impacto na atenção à saúde.

PRINCIPAIS PRODUTOS DE ATS

ATS é ampla tanto em método como em aplicabilidade. Pode envolver avaliação de segurança, eficácia, efetividade, custo, custo-efetividade, assim como avaliação organizacional, social, implicações éticas e legais. Pode ainda ser aplicada a medicamentos, equipamentos, procedimentos e a sistemas organizacionais e de suporte em que a atenção à saúde e os serviços de saúde são direcionados.

Os produtos finais das atividades de ATS podem ser divididos em duas categorias gerais:

1. Produtos de consultoria (artigos, documentos, revisões, notas, etc.)
2. Produtos de mandatória (recomendações políticas)

Em ambas, entretanto, é crucial o tempo de desenvolvimento e execução. Os tomadores de decisões necessitam ter informações estratégicas no exato momento demandado ou todo o processo de decisão pode ser prejudicado por defasagem de dados. Por esse motivo, a organização deve investir em educação e pesquisa dirigida, além de estruturar guias de procedimentos e estudos quando necessários.

O principal produto das organizações de ATS deve ser, portanto, o subsídio científico baseado em evidências de alta qualidade. Isso ajudará a organização se estabelecer como fonte válida e segura de informações baseadas em evidências no contexto em que se insere.

A gestão do conhecimento aplicada à ATS evita a repetição de avaliações de tecnologias em saúde por meio do monitoramento externo à organização das redes internacionais, nacionais ou regionais. Trata-se de importante estratégica, visto que limitações de recursos é realidade na maioria das organizações.

PERFIL DA ORGANIZAÇÃO DE ATS

O perfil da organização de ATS depende de diferentes dimensões, como o tipo de avaliação de tecnologia, o elo com decisões políticas, a fonte de recursos, o papel regulatório, etc.

O tipo de tecnologia em análise afeta também o processo de modo geral, pois pode influenciar a natureza multidimensional da avaliação, fazendo-o mais articulado em termos de expertise e conhecimento envolvidos, recursos humanos e custos. Outro fator de influência do perfil da organização de ATS é sua ligação com o governo e com tomadas de decisões políticas, pois, se existe, fortalece suas recomendações.

Além do modelo de agência, as atividades de ATS podem ser iniciadas ou organizadas por meio de programas governamentais temporários ou permanentes como o primeiro passo para a institucionalização do processo de ATS.

As agências podem ter perfil de sem fins lucrativos ou com fins lucrativos. Aquelas que não visam o lucro são geralmente financiadas pelo governo ou por universidades.

MECANISMOS DE RELACIONAMENTO E COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ESTABELECIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE ATS

O país com baixa capacidade de desenvolver ATS deve se embasar e confiar em ambiente positivo que incluirá o desenvolvimento do interesse dos diversos atores e dos grupos de atores, bem como da avaliação de diferentes tecnologias.

Em cada passo do processo, é importante definir tarefas e prover mecanismos claros, objetivando o envolvimento de atores e o desenvolvimento do intercâmbio de conhecimento. Há diferentes mecanismos de colaboração em que o processo de ATS pode desenvolver suas atividades. Exemplos:

- Projetos colaborativos com outras agências de ATS ou indivíduos por meio de reportes e outros produtos da colaboração;
- Com indivíduos ou organizações na prestação de serviços de produção ou disseminação de produtos de ATS.

Destaca-se a interface necessária com o cenário e com os atores internacionais.

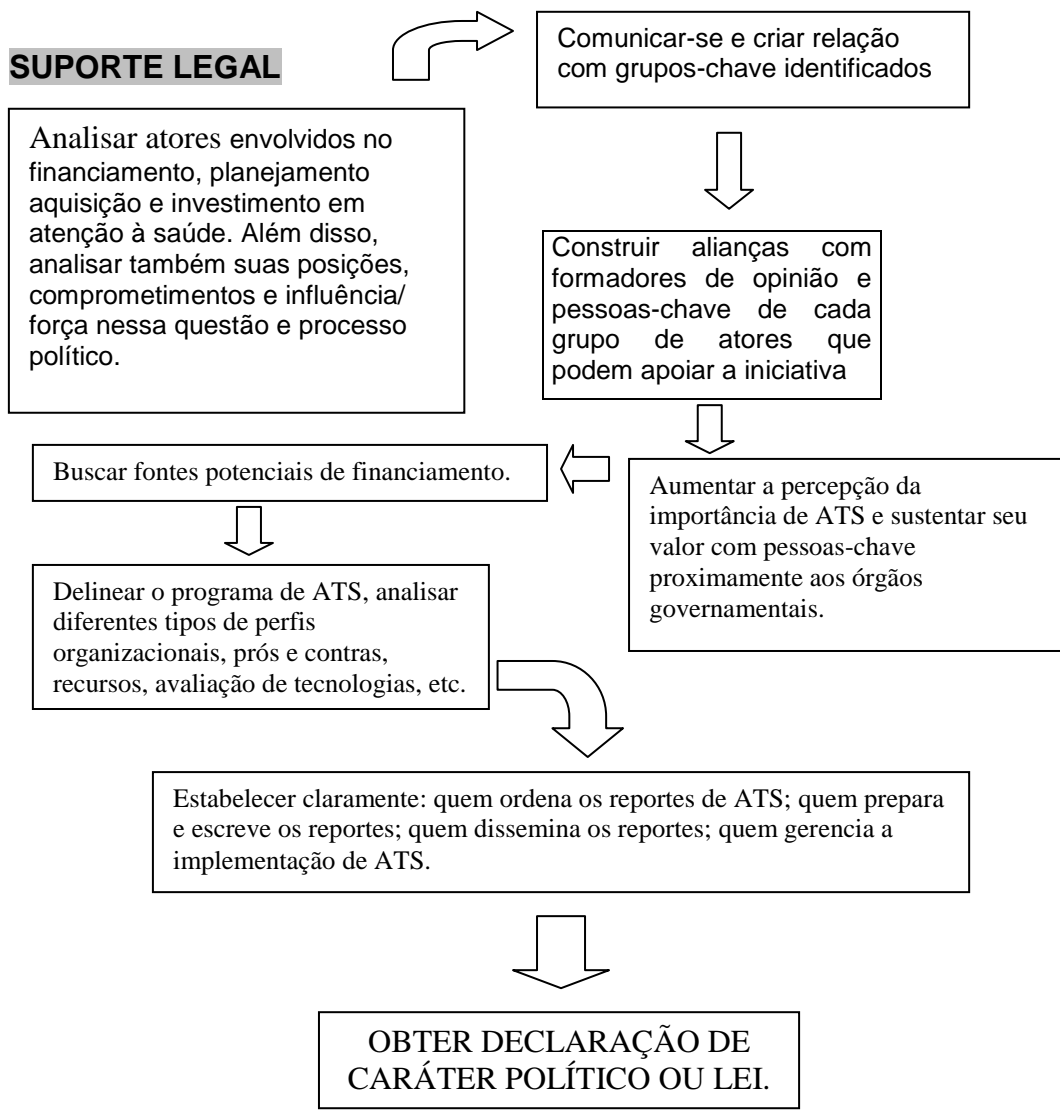
A colaboração internacional é baseada na comunicação em redes formadas por instituições ou propriamente agências de ATS. Esse tipo de relação com o exterior poderá ajudar o país naquilo que é necessário para o desenvolvimento de processos, desde que oficialmente explicitado.

A cooperação internacional é essencial para o desenvolvimento de processos de ATS! (Colaboração, comunicação e trabalho em rede)

ESTRUTURA LEGAL E ORGANIZACIONAL – CONSIDERAÇÕES

1. O processo de institucionalização de programa nacional de ATS é síntese de ações “bottom-up” e “top-down”, ou seja, que provêm de dois sentidos distintos: de baixo para cima e de cima para baixo;
2. Caracteriza-se ainda como processo de forte trabalho em rede;
3. O processo que se inicia de baixo para cima pode ser ativado por meio da criação de interesse entre vários atores e envolvendo expertise no nível micro e macro;
 - Comunicar os benefícios da ATS;
 - Promover o entendimento de ATS como meio de racionalização da atenção à saúde;
 - Propiciar a comunicação entre os atores
4. O processo de cima para baixo deve considerar a cooperação internacional e estabelecer órgão central de coordenação e de priorização de questões de ATS, do mesmo modo que descentraliza a pesquisa e o fomento, criando plataforma para intercâmbio de conhecimento e garantindo a multidisciplinaridade da ATS;
5. O processo de cima para baixo deve ainda estabelecer vínculo de suas ações com o processo político na área de saúde.

SUPOORTE LEGAL



ESTRUTURA: RECURSOS HUMANOS

- Disponibilidade de recursos humanos depende de vários parâmetros, como, por exemplo, dos recursos financeiros disponíveis;
- A diversidade de temas que a organização de ATS confronta requer considerável disponibilidade de recursos humanos para formação de equipes multidisciplinares;
- A contratação de pessoal apropriado é questão crítica, pois implica o desenvolvimento dos trabalhos;
- A qualidade dos trabalhos é baseada na estrutura e no processo, ou seja, no pessoal apropriado e nas facilidades que dispõem;
- Devido à natureza multidisciplinar da ATS, os recursos humanos devem ser adequados no sentido de cobrir efetivamente e eficientemente várias áreas de atividades. Algumas habilidades técnicas dos recursos humanos devem estar relacionadas com epidemiologia clínica; medicina baseada em evidências; ensaios clínicos; pesquisa de serviços de saúde; meta-análise; análise econômica; painéis de consenso; gestão de tecnologias; tomadas de decisão; análises políticas; determinação de prioridades; aspectos legais, sociais e éticos, e outros.
- De acordo com pesquisa realizada pela EUnetHTA, os profissionais mais notados nas organizações de ATS são: especialistas clínicos, economistas e especialistas em informação.
- O especialista em ATS deve ser capaz de desenvolver pesquisas de literatura, avaliando e evitando muitos tipos de vieses, sintetizando evidências e publicando resultados.
- O número de recursos humanos requerido depende do mandato legal do programa de ATS: o escopo do programa determinará o número de pessoal necessário;
- Cobrir a necessidade total dos recursos humanos somente com o pessoal da estrutura básica pode ser muito difícil. Nesse caso, sugere-se a contratação de consultores *ad-hoc*, apesar das dificuldades de contratação devido à falta de recursos ou de tempo hábil;
- Pelo motivo de o número das novas tecnologias e aquelas existentes ser maior que o número de pessoal disponível e especializado, deve-se manter treinados e atualizado os recursos humanos disponíveis. Para suprir essa barreira, sugere-se a colaboração com universidades, centros de pesquisa e hospitais;
- Capacitação interna para o pessoal-base e o apoio à capacitação externa são essenciais para se manter os recursos humanos treinados. Pode-se fazer isso com a ajuda de especialistas externos ou financiando o treinamento e capacitação externa.
- Capacitação e educação devem ser dirigidas para níveis específicos de conhecimento e expertise. Por exemplo, pesquisadores de carreira que necessitam de capacidades técnicas complexas diferem-se dos pesquisadores temporários que dependem de conhecimento específico e direcionado;
- A capacitação em ATS consiste em dois amplos campos: capacitação para entendimento e implementação de resultados de ATS, e capacitação para condução de ATS;
- Faz-se necessário basear a capacitação em ATS em dois sentidos: compreensão de informações e capacidade de implementação de

resultados;

- Quaisquer processos de capacitação e estratégia de educação dos recursos humanos devem incluir: instituições de atenção à saúde, associações profissionais, indústria, academia, agências de reembolso e financiamento, instituições tomadoras de decisão e aspectos legais.
- Importante parte da capacitação em ATS é incluir treinamento em metodologias de pesquisa, epidemiologia e economia da saúde. Outros componentes da capacitação são: a revisão sistemática de caráter crítico, o que inclui a síntese de evidências médicas, sociais, éticas e implicações econômicas da difusão e uso da tecnologia; e a capacidade multidisciplinar de desenhar conclusões e apresentar opções ajustadas à prática de tomada de decisões.

Importante aspecto da capacitação em ATS inclui metodologia de pesquisa clínica, epidemiologia e economia em saúde.

Outros aspectos incluem:

- Capacidade de revisão sistemática de literatura;

- Capacidade de multidisciplinaridade na elaboração de resultados e desfechos, contribuindo com opções práticas para tomadas de decisões.

ESTRUTURA: INFRAESTRUTURA

Considerada a barreira menos importante. É necessário, entretanto, que a organização de ATS tenha acesso a bases de dados.

A maioria das agências e organizações de ATS consultadas pela EUnetHTA apresentam a seguinte estrutura física:

- Escritórios individuais;
- Escritórios coletivos;
- Salas de treinamento;
- Biblioteca;
- Sala de apoio;
- Recepção;
- Sala de reunião;
- Computadores pessoais

As bases de dados da MEDLINE/ PubMed e da Cochrane foram consideradas as fontes-chave para informações em ATS.

É importante reservar recursos para a análise de impacto de ATS em práticas clínicas e decisões políticas, assim como para manter relações exteriores e a comunicação!

PROCESSO: IDENTIFICAÇÃO, DETERMINAÇÃO DE PRIORIDADES, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

CADEIA DE AVALIAÇÃO:

FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE ATS

PRODUÇÃO DE REPORTE DE ATS

DISSEMINAÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DOS REPORTE DE ATS

1. IDENTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA AVALIAÇÃO

A identificação de tecnologias para avaliação depende da fonte específica de pedidos (motivo) e também da quantidade possíveis de se realizarem no ano (capacidade).

Quando a identificação de novas tecnologias em saúde é definida como parte das atividades da agência de ATS, o trabalho de identificação precisa estar vinculado aos métodos empregados no resto do processo.

Ex.:

Monitoramento do horizonte tecnológico + Pesquisa +Análise de especialistas

2. DETERMINAÇÃO DE PRIORIDADES PARA AVALIAÇÃO

Acima de tudo, é importante destacar que há diferentes maneiras de organizar as prioridades para avaliação no processo de ATS. Não há, porventura, maneira ideal para se fazer isso. Sugere-se, entretanto, que a determinação de prioridades reflita os objetivos da agência, os recursos disponíveis e a maneira pela qual os atores envolvidos preferem trabalhar. Além disso, é importante considerar as necessidades locais, regionais e nacionais dos atores no sentido de atendê-los com a produção rápida de avaliações úteis.

3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O ponto inicial é ter explícita compreensão da proposta da avaliação e quem são os usuários dela. Além disso, quais são os atores que estão envolvidos no processo e qual é o escopo da avaliação.

Pelo menos os seguintes elementos devem ser considerados no processo de avaliação:

- Problemas de atenção à saúde;
- População-paciente;
- Tecnologia;
- Praticantes e usuários;
- Adequação dos procedimentos;
- Impactos ou propriedades dos resultados de saúde.

É desejável reunir toda a evidência relevante para a tecnologia em particular e coletar novos dados primários, caso as evidências científicas existentes guiem indevidamente a avaliação.

Para organizações de interpretações de evidências, deve-se usar explícita e sistematicamente a classificação, e, criticamente, a avaliação da qualidade dos estudos disponíveis. Primeiramente, para determinar quais estudos devem ser incluídos na síntese e, posteriormente, para avaliar as evidências.

No Handbook EUnetHTA, sugere-se que o modelo de avaliação seja abrangente e contemple as seguintes temáticas:

- Uso atual da tecnologia;
- Descrição e características da tecnologia;
- Segurança;
- Efetividade;
- Custo e avaliação econômica;
- Aspectos éticos;
- Aspectos organizacionais;
- Aspectos sociais e legais.

De qualquer modo, sugere-se que seja elaborado guia com instruções práticas e outros procedimentos a serem desenvolvidos no processo de avaliações.

A elaboração de recomendações a tomadores de decisões, provedores da

atenção à saúde, pesquisadores e companhias seguradoras é componente facultativo da avaliação.

Os fatores mais importantes para que recomendações tenham alto impacto são: reputação geral e credibilidade da agência, envolvimento dos atores, oportunidade e qualidade da avaliação.

Para se ter segurança da qualidade da avaliação, sugere-se a revisão de grupo de documentos apresentados de modo a garantir a excelência. Caso a avaliação tenha sido feita internamente, a contratação de consultores externos pode auxiliar na validação de documentos. Caso contrário, utiliza-se a revisão de grupo por atores regionais e nacionais sem a participação da Agência.

A utilização de *check-list* pode ser alternativa viável para a validação de avaliações de modo objetivo e prático.

4. DISSEMINAÇÃO DE PRODUTOS DE ATS

A disseminação como meio ativo de comunicação e transferência de conhecimento em ATS é crucial para a visibilidade e credibilidade das organizações e das suas atividades. Entretanto, não pode ser feita de qualquer maneira, ou seja, devem-se escolher métodos pelos quais serão difundidas as informações.

Além disso, apenas produzir informação e análises de boa qualidade não implica sucesso do processo de ATS. Quer-se dizer que a organização que quer atingir plenamente seus objetivos deve ater-se também à preocupação de tornar público e visível seu conhecimento, que deve ser disseminado por meios estratégicos diversos.

Métodos ou atividades para aumentar a visibilidade dos reportes de ATS:

- Criação de identidade visual (logomarca, banners, etc.);
- Construção de web site;
- Estruturação de rede virtual de comunicação (lista de e-mails, etc.);
- Publicação de resultados, revisões e reportes em revistas e jornais especializados;
- Apresentações verbais (exposições verbais);
- Realização de reuniões técnicas com tomadores de decisões ou especialistas para discutir resultados e conclusões;
- Organização e participação em eventos (workshops, conferências, etc.)

É importante, entretanto, definir o grau de sigilo das informações a serem disponibilizadas; o nível de linguagem e o perfil do público alvo dos dados a serem disseminados, bem como a infra-estrutura necessária para fazê-lo.

CONCLUSÕES

1. Quais os principais aspectos a ser considerados na implementação de programas de ATS?

- a. Preparação do terreno
- b. Identificação dos profissionais e oportunidades de capacitação em ATS
- c. Integração de várias disciplinas profissionais
- d. Análise do cenário corrente e destaque para potencialidades de ATS
- e. Trabalho em rede e comunicação

2. Modelo de Projeto de Implementação de ATS:

- a. Identificação, sensibilização e capacitação de atores-chave
- b. Consideração de análises de situação de MBE e ATS
- c. Ganho de experiência internacional e expertise-chave em ATS
- d. Estabelecimento de comissão de ATS e torná-la operacional
- e. Determinação de processos relevantes e identificação de áreas de trabalho prioritárias
- f. Transformação de processos de pesquisa em recomendações políticas
- g. Revisão de lições aprendidas e planejamentos estratégicos
- h. Qualidade dos reportes de ATS
- i. Eficiência na disseminação de informações e conhecimento
- j. Desejo político de integrar ATS nas tomadas de decisões

3. O que se deve considerar quando nova organização de ATS for instalada?

- a. Necessidades de adequações específicas, de acordo com os atores, por exemplo.
- b. Estabelecimento de vínculos pelo menos a nível nacional com instituições acadêmicas e de saúde.
- c. Informações cruciais provindas de redes internacionais confiáveis.
- d. Alta qualidade de produtos.
- e. Fundos de financiamento seguros.
- f. Ativa participação em tomadas de decisões.
- g. Times multidisciplinares.
- h. Cooperação a nível nacional.
- i. Busca pela cooperação internacional.
- j. Suporte legal.

4. PROCESSO DE TRABALHO

É recomendado que cada organização deva definir claramente seu escopo de atividades e nessa base identifique ou selecione tecnologias para avaliação ou ainda espere avaliações de tecnologias específicas de outras agências, com ou sem adaptações para o contexto local.

Para o processo de definição de prioridades, recomenda-se a formação de painel ou de comitê. Esse grupo será responsável por orientar a escolha de prioridades e pode ser formado por pesquisadores, profissionais de saúde e financiadores.

5. Por que a disseminação é tão importante?

É importante porque proporciona visibilidade para a organização e seus produtos nos sistemas nacionais de saúde.